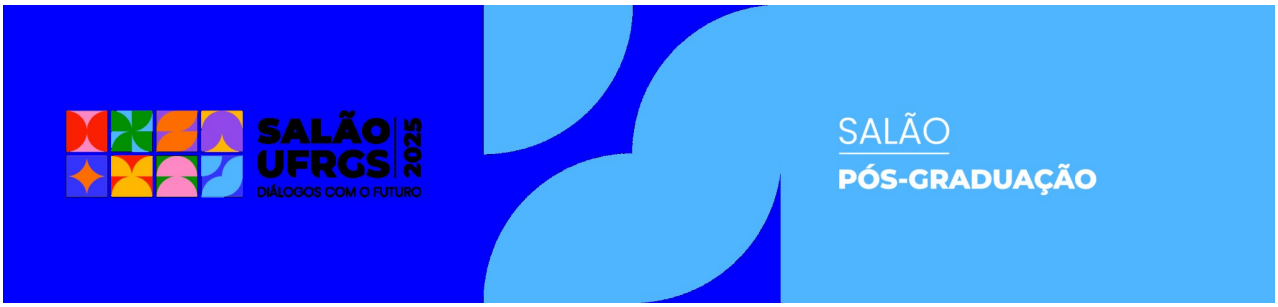


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise de sobrevivência global de pacientes com câncer de próstata: dados de mundo real do Rio Grande do Sul
Autor	MARINA BEHRENDS PINTO
Orientador	PATRICIA KLARMANN ZIEGELMANN

RESUMO: O câncer de próstata representa a neoplasia maligna mais incidente entre homens brasileiros, excetuando-se os cânceres de pele não melanoma, e constitui a segunda principal causa de morte por câncer no sexo masculino no Brasil e no mundo. Apesar dos avanços no rastreamento e no tratamento, persistem desigualdades no acesso e na qualidade da atenção prestada aos pacientes, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estimativas de sobrevivência destes pacientes são, portanto, necessárias para que possamos avaliar o acesso ao rastreamento e tratamento na nossa realidade. Entretanto, elas são escassas no Brasil e inexistentes para o Rio Grande do Sul. Assim, este estudo objetiva estimar a taxa de sobrevivência global em 5 anos (SG5) de pacientes diagnosticados com câncer de próstata no Rio Grande do Sul, bem como descrever suas características. Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva que incluiu pacientes de 15 a 99 anos com diagnóstico confirmado de câncer de próstata entre 2010 e 2018, atendidos em 19 centros hospitalares do estado. Foram analisadas variáveis sociodemográficas incluindo sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade e tipo de financiamento do tratamento. A SG5 foi estimada utilizando o método de Kaplan-Meier. A amostra contou com 22.899 homens, com predomínio etário entre 65 e 99 anos (66,4%), maioria branca (87,5%) e 11,1% solteiros. Houve prevalência de baixa escolaridade, com 65,7% relatando até sete anos de estudo. Em relação ao tipo de financiamento, considerando os dados conhecidos, 79,5% dos pacientes realizaram tratamento pelo SUS e 20,5% na rede privada. Em relação ao estadiamento clínico, 11,8% estavam em estágio I, 37,5% em estágio II, 22,4% em estágio III e 28,3% em estágio IV. A análise de sobrevida demonstrou taxas de SG5 de 85% (IC95%: 83–87%) para os estágios iniciais (EC1 e EC2), 73% (IC95%: 70–75%) para estágio III e 35% (IC95%: 30–40%) para estágio IV no período mais recente. Quando estratificada por tipo de financiamento, a SG5 foi de 84,4% (IC95%: 83,0–85,8%) no grupo privado e 74,3% (IC95%: 73,5–75,1%) no grupo SUS, sugerindo desigualdades associadas ao acesso e ao financiamento do cuidado oncológico. Estes achados reforçam a necessidade de políticas públicas fundamentadas em dados reais, capazes de reduzir iniquidades no diagnóstico e no tratamento do câncer de próstata e garantir maior equidade na sobrevida e qualidade de vida da população masculina atendida no sistema público. O próximo passo deste trabalho será a construção de modelos de regressão de Cox, de forma a avaliar as diferenças encontradas, ajustando para fatores de confusão e outros possíveis fatores prognósticos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata; Sobrevivência; Equidade.